



Federação Nacional dos Médicos

A FNAM E AS "EQUIPAS DEDICADAS AO SERVIÇO DE URGÊNCIA"

A FNAM tomou conhecimento, através da comunicação social, que será intenção do recém-nomeado coordenador nacional para a reforma dos cuidados de saúde hospitalares institucionalizar a prática das chamadas equipas dedicadas ao serviço de urgência.

Torna-se urgente definir uma política nacional das urgências e não repetir a situação surgida ao longo dos últimos anos de serem adoptadas medidas pontuais em resposta à agudização de aspectos de funcionamento destes serviços

Entendemos que é indispensável a definição de uma política que aclare o que são as urgências, qual a sua missão e qual o papel que devem desempenhar no contexto da rede de prestação de cuidados de saúde.

Que defina também as medidas que permitirão desenvolver uma coordenação local e regional eficaz entre a urgência e os outros segmentos assistências da rede de cuidados existente a nível da comunidade envolvente.

Uma política que defina, ainda, as acções específicas que permitam favorecer o relacionamento e a integração harmoniosa do serviço de urgência no âmbito do funcionamento de cada hospital.

Não podemos deixar de ter em conta que já hoje existe uma importante percentagem de médicos colocados nas equipas de urgência que são oriundos de empresas e que muitos deles, porque não são especialistas, não possuem qualquer formação específica.

Tratando-se de um assunto com fortes implicações laborais, **a FNAM não prescinde do direito legalmente previsto de ser chamada à mesa de negociações** para se encontrar um consenso que, garantindo a qualidade de serviços prestados à população, dignifique o SNS e os médicos.

Estamos empenhados em contribuir decisivamente para a resolução dos graves problemas existentes, mas não estamos dispostos, em circunstância alguma, a caucionar medidas ao sabor de círculos de interesses que nos suscitam as mais vivas apreensões.

A Comissão Executiva da FNAM

Coimbra, 17 de Dezembro de 2015